

Lixo: plano é desafio à RMC

REGIÃO NÃO está pronta para Plano Nacional de Resíduos Sólidos

Bruno Bacchetti
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
cidades@rac.com.br

As prefeituras da Região Metropolitana de Campinas (RMC) não estão preparadas para atender as exigências do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, que determina a implantação da coleta seletiva e compostagem em 100% dos municípios, fim dos lixões a céu aberto e um programa de educação ambiental. De acordo com a legislação, somente rejeitos poderão ser depositados em aterros sanitários, ou seja, materiais que não podem ser reciclados ou reutilizados.

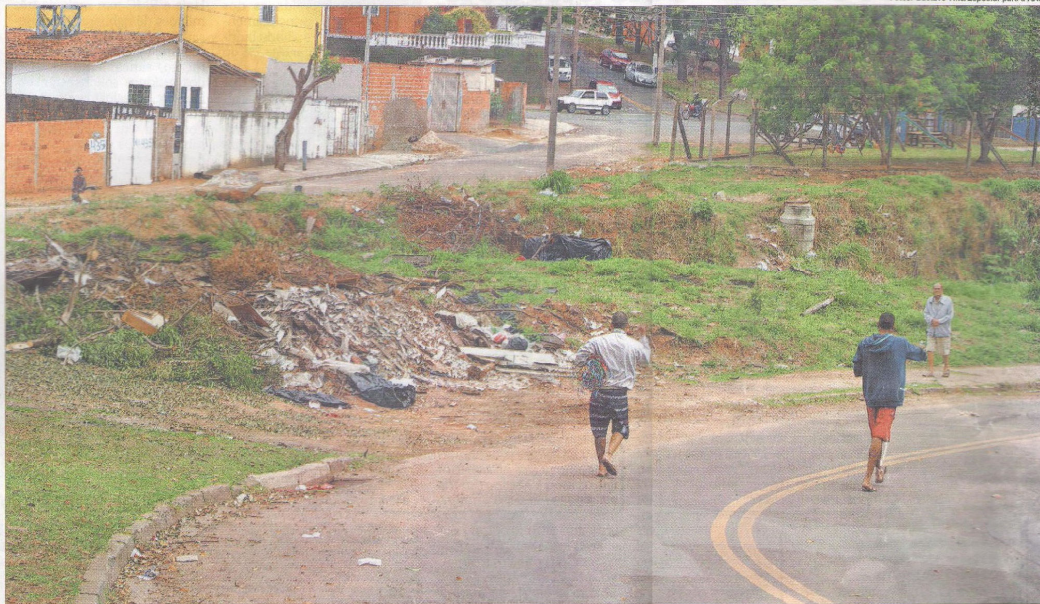
Os municípios que não se adequarem ao plano até agosto de 2014 responderão por crime ambiental. A multa para essas prefeituras varia de R\$ 5 mil a R\$ 50 milhões.

"Eu acho que as prefeituras da região não estão preparadas, porque há anos não se faz nada de significativo na questão de resíduos sólidos. Em curto espaço de tempo não é possível fazer nada, porque não se tem resultado de um dia para o outro", avaliou o professor Waldir Antonio Bizzo, chefe do Departamento de Engenharia Térmica e Fluidos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e especialista em resíduos sólidos. "Talvez por isso as prefeituras não se sintam incentivadas. Teria que começar fazendo um plano efetivo de gestão de resíduos", acrescentou o especialista.

Ernesto Paulella, secretário de Serviços Públicos de Campinas, explica que a administração está tomando medidas para se adequar à legislação. A Prefeitura vai lançar entre o final do ano e o início de 2014 um edital visando firmar uma PPP (Parceria Público Privada), a fim de instalar usina de compostagem e reciclagem. "Estamos em fase bem adiantada do projeto e devemos lançar o edital nos próximos meses", prometeu Paulella.

Outra ação que será tomada pela Prefeitura, segundo o secretário, é ampliar a instalação dos ecopontos, nos quais podem ser depositados materiais recicláveis, resíduos da construção civil e resíduos especiais como lixo eletrônico, pilhas, lâmpadas e baterias. "Em janeiro tínhamos dez ecopontos, hoje temos 20, e em três anos nossa ideia é ampliar para 60", completou o secretário.

Com relação às áreas de descarte irregular de lixo, o secretário afirma que a Prefeitura tem fiscalizado e implantado contêineres nesses locais. "Temos



Área de descarte irregular de lixo em Campinas: Plano Nacional de Resíduos, que tem prazo para adaptação até agosto de 2014, proibe a prática e estipula multa para irregularidades



Cooperativa Nossa Senhora Aparecida: sem apoio para a reciclagem

fiscalizado de forma severa em toda cidade onde detectamos fonte de despejo de lixo e procuramos orientar as pessoas. Vamos até lá e implantamos contêineres para evitar o despejo de lixo", concluiu Paulella.

"Em Pedreira, o secretário de Serviços Urbanos, Walter Rossetti Filho, disse que o município pretende fazer parte do Consórcio Intermunicipal de Manejo dos Resíduos Sólidos da Região Metropolitana de Campinas. A Câmara de Vereadores do município ainda precisa autorizar a entrada de Pedreira no Consórcio.

"Sabemos do curto espaço de tempo, mas estamos fazendo reuniões e estudando fazer parte do Consórcio, que incluirá usina de reciclagem e compostagem. Já temos uma cooperativa que faz a coleta seletiva com três caminhões", afirmou Rossetti.

Holambra, Hortolândia, Itatiba, Jaguariúna, Nova Odessa, Paulínia, Santo Antonio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo descartam os resíduos sólidos no aterro privado Estre Ambiental, em Paulínia. Já Indaiatuba e Monte Mor utilizam o aterro sanitário da Corpus Saneamento, localizado em Indaiatuba.

Para Bizzo, o número de aterros para atender toda a região é pequeno, mas a ampliação de locais para descarte de lixo esbarra em questões financeiras e culturais. "O grande problema de instalar aterros são as áreas disponíveis, que acabam concorrendo com a agricultura e a especulação imobiliária. Ninguém quer ter um aterro perto da sua casa. É uma solução de difícil equação", disse.

SAIBA MAIS

Quantidade de lixo enviada para os aterros por município

Cidade	Aterro	Lixo/dia (ton)
Americana	Paulínia	128,32
Artur Nogueira	Paulínia	16,60
Campinas	Campinas	755,82
Cosmópolis	Paulínia	22,67
Engenheiro Coelho	Paulínia	4,85
Holambra	Paulínia	3,45
Hortolândia	Paulínia	99,38
Indaiatuba	Indaiatuba	124,65
Itatiba	Paulínia	35,30
Jaguariúna	Paulínia	18,08
Monte Mor	Indaiatuba	19,05
Nova Odessa	Paulínia	20,71
Paulínia	Paulínia	34,69
Pedreira	Pedreira	16,86
Santa Bárbara d'Oeste	Santa Bárbara d'Oeste	90,04
Santo Antonio de Posse	Paulínia	7,67
Sumaré	Paulínia	146,01
Valinhos	Paulínia	52,52
Vinhedo	Paulínia	25,60
Total		1.622,27

Fonte: de Art. Sena/AAAN

Cetesb dá nota média de 8,9 para tratamento

O tratamento do lixo doméstico nos municípios da Região Metropolitana de Campinas (RMC) foi considerado adequado pela Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental (Cetesb). Numa escala de 0 a 10, a região obteve nota média de 8,98. A partir da nota 7,01 a Cetesb considera adequado o tratamento do lixo doméstico.

O desempenho foi apontado pelo Índice de Qualidade de Aterros e Resíduos (IQR) 2012, que avalia as características físicas, a infraestrutura e as condições operacionais dos aterros sanitários.

As cidades de Americana, Artur Nogueira, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Itatiba, Jaguariúna, Nova Odessa, Paulínia, Santo Antonio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo, que descartam o lixo no aterro sanitário Estre Ambiental, em Paulínia, receberam nota 9,8. A mesma avaliação receberam Indaiatuba e Monte Mor, cujo descarte é realizado no aterro da Corpus Saneamento, em Indaiatuba, e Campinas, que utiliza o aterro Delta A. Pedreira e Santa Bárbara D'Oeste tiveram as piores notas: 8,1 e 7,4, respectivamente.

Segundo a Cetesb, a região descarta, por dia, 1.622,27 toneladas de lixo nos aterros sanitários, o que corresponde a 48.668,1 toneladas por mês. Para o professor Waldir Antonio Bizzo, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e especialista em resíduos sólidos, a saída ideal é reduzir ao máximo a quantidade de lixo depositada nos aterros, reciclando a maior quantidade possível. "Mas as prefeituras não estão qualificadas para isso." (BB/AAAN)

Cooperativa reclama falta de apoio da Administração

A falta de apoio e valorização por parte da Prefeitura de Campinas é apontada pela Cooperativa Nossa Senhora Aparecida — Projeto Reciclar como um dos principais entraves para ampliar a reciclagem de lixo doméstico. Localizada no Jardim Baronesa, a cooperativa recebe os resíduos sólidos da coleta seletiva, faz a triagem dos materiais que podem ser reciclados e devolve os rejeitos para a Prefeitura, que encaminha para o aterro sanitário Delta A. "Falta apoio da Prefeitura, que não valoriza nosso trabalho. São 14 cooperativas na cidade, o que é muito pouco para mais de 1 milhão de habitantes. Além disso a rotatividade dos trabalhadores é grande", disse Rosilda Pulca, coordenadora da cooperativa. O secretário de Serviços Públicos de

Campinas, Ernesto Paulella, diz que o objetivo da administração municipal é contratar as cooperativas para aumentar a quantidade de material reciclado. Atualmente, a coleta seletiva é feita pelo Consórcio Tecam, que encaminha para as cooperativas os materiais recolhidos. "Temos o plano de contratar diretamente as cooperativas, que serão incentivadas a reciclar porque ganham por tonelada. Isso vai gerar emprego e renda", projetou Paulella. Segundo Rosilda, a maioria dos resíduos que chega para a cooperativa são compostos por papelão, papel, livro, plástico e garrafa pet. Após receber os materiais é feita uma triagem, que separa e prensa o lixo por tipo. Ela afirma que de 20% a 25% dos materiais recolhidos não são passíveis de serem reciclados. (BB/AAAN)

50
MILHÕES

De reais pode ser o valor da multa para quem descumprir o Plano Nacional de Resíduos

1,6
MIL

Toneladas de lixo são descartadas por dia na Região Metropolitana de Campinas